



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Resistência Originária
Povos indígenas e Paulo Freire

SABERES MATEMÁTICOS EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA MIGUELENO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ESCOLAR ESPECÍFICA E DIFERENCIADA

Tatiane Pinaicobo BORGES ¹
Kécio Gonçalves LEITE ²

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento como trabalho de conclusão de curso (TCC), na Licenciatura em Educação Básica Intercultural da Universidade Federal de Rondônia, Campus Ji-Paraná. A pesquisa tem por objetivo identificar e descrever saberes matemáticos contextualizados na Aldeia Porto Murtinho, do povo indígena Migueleno, situada no município de São Francisco do Guaporé/RO, com vistas a contribuições para uma educação escolar específica e diferenciada. A produção de dados teve início em março de 2019, com foco nos saberes matemáticos praticados e produzidos pelos trabalhadores da comunidade em diferentes manejos em suas tarefas cotidianas, especialmente no processo de construção de uma canoa do povo Migueleno. Enquanto o sujeito participante ia construindo a canoa, foram realizados registros fotográficos e indagações sobre como era realizado cada detalhe, anotando-se os dados em um caderno de campo. Em síntese, o processo de construção da canoa começa com a derrubada de uma árvore com uma espessura aproximada de 80 cm, cuja medida é baseada apenas no olhar. Assim que a madeira está no chão, é feita a modelagem de uma canoa com um motosserra ou com um machado. Depois, são feitos buracos na madeira, que servem como guia para a espessura que a pessoa vai querer a canoa. Os furos são feitos bem próximos uns dos outros, pois assim facilita para modelar as paredes da canoa com uma ferramenta chamada incho. Estima-se uma espessura de 2 a 3 centímetros entre um furo e outro, com uma distância de 50 cm entre eles. Nos dias atuais, a obtenção das medidas é feita com o auxílio de fita métrica, mas antes o povo Migueleno usava a polegada para fazer essas medidas. Uma polegada equivalia a aproximadamente 2,5 cm, dependendo da pessoa. Por sua vez, para a medição de 50 cm usava-se as duas palmas da mão mais uma chave, que em média daria 50 cm. Estes são alguns dados iniciais que foram produzidos na pesquisa. Com base nestes dados podemos concluir que o resultado está sendo o esperado, pois toda comunidade ou grupo social tem seus saberes matemáticos e com isso vamos buscar contribuições para uma educação escolar específica e diferenciada. Estes saberes precisam ser incorporados aos conteúdos escolares, como forma de mostrar os diferentes saberes matemáticos que o povo possui e não usar somente a matemática

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural da UNIR, Campus de Ji-Paraná. Bolsista do Programa Residência Pedagógica/Subprojeto Licenciatura Intercultural Indígena. E-mail: tatianepinaicobo@gmail.com.

² Professor doutor, do Departamento de Educação Intercultural da UNIR, Campus de Ji-Paraná. E-mail: kecioleite@unir.br.

escolar já institucionalizada. Este trabalho é de suma importância para o povo Migueleno tendo em vista que não há outras pesquisas sobre saberes matemáticos do povo, assim contribuindo para nós indígenas nos reafirmarmos por meio da cultura, pois é através dela que nos reconhecemos, mesmo ela estando em constante mudança, buscamos uma maneira de adaptá-la em nosso dia-a-dia, e isso não significa que perdemos a cultura.

Palavras-chave: Etnomatemática. Indígena. Pesquisa. Povo Migueleno.